

Atenção Primária à Saúde, maior participação dos beneficiários na gestão do plano e medicina integrada devem fazer parte do futuro do setor; tema será discutido no 22º Congresso Internacional UNIDAS

Nos últimos cinco anos, segundo dados da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), três milhões de pessoas deixaram de ter planos de saúde. Os motivos passam pela crise econômica brasileira, que levou milhões de brasileiros ao desemprego. Olhar para esse futuro e buscar alternativas sustentáveis é tarefa prioritária para o segmento da saúde suplementar.

O futuro da medicina está sendo moldado com as novas tecnologias que irão ampliar as possibilidades de cura, facilitar diagnósticos, aumentar a expectativa e qualidade de vida e mudar para sempre o setor. Mas não é só isso. Segundo o presidente da UNIDAS (União Nacional das Instituições de Autogestão em Saúde), Anderson Mendes, algumas das características da autogestão, modelo em que a própria empresa ou instituição administra plano de saúde de seus beneficiários, também farão parte do modelo de saúde do futuro.

"A expectativa é que o setor trabalhe cada vez mais com medicina integrada, investindo não só em diagnóstico e tratamento, mas enxergando o paciente como um todo, incluindo fatores físicos, orgânicos, psicológicos e sociais, para, assim, trabalhar com foco em programas de Promoção da Saúde e de Atenção Primária à Saúde, característica da autogestão, que foi pioneira na implantação e gestão desses programas na década de 90", explica Mendes.

Com base nesse modelo, as empresas e instituições que fazem a contratação dos planos de saúde, também estão discutindo a saúde do funcionário. "A tendência é que esse modelo do futuro seja mais interligado, com maior participação tanto da fonte pagadora, quanto do beneficiário, outra característica da autogestão", explica o presidente da UNIDAS.

O futuro das autogestões no foco das discussões

Mesmo mantendo o seu DNA, que fará parte do futuro do setor, as autogestões também precisam se adaptar às novas tecnologias e às novas formas de relacionamento. E esse será um dos temas do 22º Congresso Internacional UNIDAS, que irá discutir a autogestão do futuro com o professor Cláudio Queiroz, mestre e graduado em administração, pós-graduado em Recursos Humanos IAG Master e Marketing. O evento, que esse ano tem como tema central a importância das autogestões na transformação do setor da saúde do Brasil, acontece entre os dias 23 e 25 de outubro, em Atibaia (SP).

Dentre outros tópicos, em sua palestra, o professor ressalta a importância de investimentos para potencializar a construção de uma organização diferenciada, que atenda às necessidades e anseios dos públicos de interesse.

Para Queiroz, é necessário atuar de forma estratégica, a fim de se antecipar aos acontecimentos. "É o papel das instituições se preparar e preparar suas equipes para o futuro. Os desafios estão sempre alinhados com a forma como as equipes atuam no dia a dia, romper padrões estabelecidos que não mais atendem as nossas necessidades", completa o professor.

22º Congresso Internacional UNIDAS

O 22º Congresso Internacional UNIDAS, que é um dos mais importantes da área e fomenta as discussões do setor, reúne diversos profissionais da área da saúde, incluindo gestores de planos de saúde, dirigentes e executivos de instituições públicas e privadas, médicos, enfermeiros, acadêmicos, formadores de opinião e prestadores de serviços. Neste ano, 800 congressistas devem acompanhar as discussões.

Serviço

22º Congresso Internacional UNIDAS – A importância das Autogestões na Transformação do Setor de Saúde do Brasil

Palestra: A autogestão do futuro

25 de outubro, das 9h30 às 10h40

Local: Hotel Bourbon Atibaia (SP)

Mais informações: 22congresso.unidas.org.br/

Fonte: JoinUs, em 28.08.2019